

### ***Luto e Melancolia*, de Sigmund Freud. Tradução de Marilene Carone. (São Paulo: Cosac Naify, 2011).**

#### **O marco de uma tradução**

*Renata Bazzo*

Mestre em Psicologia pela PUC-SP

Publicada pela primeira vez na Revista *Novos Estudos* em 1992<sup>1</sup>, a tradução de *Luto e Melancolia*, de Sigmund Freud, realizada pela psicanalista Marilene Carone, foi apresentada ao público, em 2011, na forma de livro pela Editora Cosac Naify. Nesta edição, encontram-se, além da tradução propriamente dita, um prefácio de Maria Rita Kehl, um pequeno texto de Modesto Carone, no qual se esboça o percurso de Marilene Carone como tradutora da obra de Freud e, finalmente, um posfácio de Urania Tourinho Peres, no qual a autora expõe um pequeno histórico da questão da melancolia na psiquiatria e na obra freudiana.

Poderíamos nos perguntar qual a importância e relevância de republicar uma tradução feita 20 anos atrás, principalmente se consideramos que essa publicação pode ser contada em uma série de traduções mais recentes do texto freudiano, que por ora saem em português, provavelmente estimuladas pelo fim do domínio de direitos autorais, completados 70 anos da morte do autor. Cabe lembrar que atualmente existem dois projetos para tradução das obras completas de Freud em português pela Editora Companhia das Letras, desde 2010, conduzido por Paulo César de Souza, e também pela Editora Imago, desde 2004, sob a direção de Luiz Alberto Hanns. O leitor pode encontrar também disponível em português, desde 2010, algumas traduções do texto freudiano feitas por Renato Zwick para a Editora L&PM. Além disso, o mais recente projeto de tradução da Editora Autêntica, denominado "Obras Incompletas de Freud" e coordenado

---

1. FREUD, S. Luto e melancolia. Tradução de Marilene Carone. *Novos Estudos* – CEBRAP, 1992, n. 32, pp. 128-142.

por Gilson Iannini, acaba de lançar seus dois primeiros volumes em edição bilíngue.

O texto de *Luto e Melancolia* foi escrito por Freud em 1915 e publicado em 1917, classificado como pertencente ao conjunto de textos que compõem a metapsicologia. Tendo como pano de fundo a primeira guerra mundial, é possível encontrar nessa e nas outras obras desse mesmo período ("*Introdução ao Narcisismo*", "*Considerações atuais sobre a guerra e a morte*", "*A transitoriedade*") a constelação temática da morte, do luto, do sentimento de culpa, da perda e do trabalho psíquico que envolve a sua elaboração. Na tentativa empreendida por Freud de explicar a melancolia sob o paradigma do luto, o leitor poderá perceber em *status nascendi* as ideias sobre o super-eu e a pulsão de morte, que só seriam desenvolvidas alguns anos mais tarde pelo psicanalista.

Devido à centralidade desse texto, ele já se encontra traduzido por Hanns<sup>2</sup> (2006) e Souza<sup>3</sup> (2010) em seus projetos, portanto em versões mais recentes que o trabalho de Marilene Carone. Ainda assim, a nosso ver, há razões para sustentar que o trabalho de Carone continua atual, como mostraremos em seguida.

Junto às novas edições mencionadas acima e que vêm agora a público, os interessados também podem usufruir de apresentações importantes a respeito dos principais debates e problemas de tradução dos textos freudianos, solidificando assim a fortuna crítica concernente ao vocabulário teórico do psicanalista vienense no Brasil. Em 1996, Luiz Alberto Hanns apresentou o *Dicionário Comentado do Alemão de Freud*, composto por 40 vocábulos selecionados como os mais controversos e para os quais faz um estudo vertical profícuo. Além disso, Paulo César de Souza (1999) e Paulo Heliodoro Tavares (2011) apresentam o panorama dos problemas e das críticas que cercam os principais projetos de tradução da obra de Freud no Ocidente, inserindo nesse quadro as considerações sobre as condições brasileiras. Além dessas obras de referência, há atualmente importantes debates sobre o tema em artigos de periódicos. Neste *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, por exemplo, consta recentemente o texto de Ivan

---

2. FREUD, S. Luto e melancolia. In: \_\_\_\_\_. *Obras psicológicas de Sigmund Freud*. L. A. Hanns (Coord.), vol. II. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006.

3. FREUD, S. Luto e melancolia. In: \_\_\_\_\_. *Sigmund Freud Obras Completas*. Vol. 12. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Estevão<sup>4</sup> (2012), o qual discute acerca de *Trieb*, um dos conceitos fundamentais da metapsicologia freudiana que é sabidamente elemento de discórdia entre tradutores e escolas de psicanálise.

No entanto, ainda que tenha ganhado maior densidade nos últimos anos com as novas publicações citadas, o debate sobre a tradução dos textos freudianos já ocorre no Brasil desde os anos 80. É nesse cenário que podemos reencontrar o nome de Marilene Carone, cujos textos publicados no caderno *Folbetim* do jornal *Folha de São Paulo* foram precursores e decisivos para a tradição de debate sobre a qualidade das traduções brasileiras. Nesses textos, Marilene Carone dedicou todos os esforços para evidenciar as mazelas da tradução publicada da Editora Imago, uma versão pouco criteriosa feita a partir de uma tradução inglesa, mais requintada, mas também não menos polêmica.

A primeira versão brasileira de Freud havia sido realizada nos anos 40 pela Editora Delta, também uma tradução que tivera como texto de origem as versões existentes em francês e em espanhol e não o texto fonte em alemão. Por sua vez, a Editora Imago iria lançar nos anos 1970 a versão das obras completas de Freud em português, uma "tradução da tradução" inglesa de James Strachey. O mérito dessa versão inglesa das obras freudianas, denominada *Standard Edition*, foi organizar os textos cronologicamente, inserir notas e bons prefácios, além da tentativa de estabelecer a unicidade do vocabulário conceitual. No entanto, em 1983, o psicanalista Bruno Bettelheim tornou-se uma voz decisiva no crescente coro das críticas a essa edição, as quais acusavam a versão inglesa de tentar inserir a psicanálise em uma linguagem cientificista e médica, deixando de lado a qualidade literária do texto de Freud, que, como se sabe, recebeu o prêmio Goethe em 1930<sup>5</sup>.

No entanto, as críticas que Carone direciona à tradução brasileira de Freud vão muito mais longe do que estas. Em seu primeiro artigo para o *Folbetim*, intitulado *Freud em português: uma tradução selvagem*<sup>6</sup>,

- 
4. ESTÊVÃO, I. Retorno à querela do *Trieb*: por uma tradução freudiana. *Cadernos de Filosofia Alemã*, n. 19, 2012, pp. 79-106.
  5. TAVARES, P. H. *Versões de Freud: breve panorama crítico das traduções de sua obra*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.
  6. CARONE, M. Freud em português: uma tradução selvagem. *Folbetim, Folha de São Paulo*, 21 de Abril de 1985.

a autora elenca os principais problemas, que vão desde a linguagem rebuscada ("Peço vênia, para fazer um relato" que poderia ser traduzido por "Permitam-me fazer um relato"), ao uso das opções utilizadas em inglês e que soam artificiais para o português ("mutual relationships" que poderia ser traduzido por "relações recíprocas" mas foi traduzido por "relações mutuais"), além dos erros crassos de tradução ("he was pretending to widdle" para "ele estava pretendendo fazer pipi") e das metáforas que foram traduzidas ao pé da letra ("newly-fledged man of Science" traduzido como "um cientista recém-emplumado").

Na continuação de sua crítica, publicada em outubro do mesmo ano<sup>7</sup>, Carone assinalou a existência da falta de unidade terminológica no que se refere a alguns dos principais conceitos freudianos na tradução brasileira, possibilitando que em cada volume do conjunto das obras completas estivesse presente uma tradução diferente para o vocábulo. Ela sublinha, além disso, o aparente paradoxo desse fato ao demonstrar como outros vocábulos que não são conceitos fundamentais da obra freudiana receberam bastante atenção nesta versão em português, conferindo a eles um *status* até então inexistente. Esse paradoxo revela que, se por um lado houve desleixo na tradução, houve também uma decisão ideológica que norteou seu percurso. Desse modo, as escolhas da tradução apontadas por ela no artigo anterior são fruto não apenas do descaso com o texto fonte, mas principalmente uma opção de leitura da teoria e da clínica em psicanálise, transformando conceitos fundamentais em termos corriqueiros e atribuindo dignidade de conceito aos vocábulos menores.

Essas críticas ressoam ainda na tradução de *Luto e Melancolia*. Na versão publicada pela Editora Cosac Naify, o leitor pode encontrar um quadro em que a tradutora apresenta, compara e comenta as versões de tradução para passagens e expressões importantes do texto freudiano. Assim, ela compara a versão original em alemão, a versão inglesa de James Strachey, a tradução brasileira da *Standard Edition* e a sua própria versão, seguida de seus comentários e considerações.

Nesse quadro, é possível reencontrar alguns dos apontamentos da autora que estavam presentes no primeiro artigo de *Folhetim* publicado 1985. De modo geral, a crítica de Carone não incide sobre as opções de Strachey para a versão inglesa, mas sim continua a enfren-

---

7. CARONE, M. Freud em português (capítulo II). *Folhetim, Folha de São Paulo*, 20 de Outubro 1985.

tar as opções da versão *Standard* Brasileira. Para além dos absurdos como traduzir "Abusing it" por "abusando", também há a tradução de "Alternation" por "Alteração". Diante dessa solução, o comentário de Carone limita-se a uma pequena frase na qual questiona se seria esse um "Erro ou cochilo de revisão?" (pp. 94-95).

Em termos de estilo, Carone destaca a tradução da frase "*The consciousness is aware*" por "*A consciência está cônica*" e afirma: "Um grande escritor como Freud certamente jamais se permitiria um pleonasma tão grosseiro como esse..." (pp. 96-97). Ainda assim, talvez o erro mais grave da tradução brasileira apontado nesse quadro síntese seja a tradução de "*Substitution of identification for object-love*" por "*Substituição da identificação pelo amor objetal*". Como o leitor poderá notar ao seguir as hipóteses de Freud no texto, essa opção inverte totalmente o sentido da argumentação a respeito dos destinos do investimento libidinal na melancolia.

No entanto, a publicação da versão de Carone não se limita a ser apenas uma reedição das críticas outrora realizadas. A pertinência de publicar o seu trabalho vinte anos depois de sua primeira publicação deve-se à condição de seu texto que, embora antigo, não se tornou datado. Além de representar certamente um grande avanço em relação à tradução disponível à época, para qual ela dirigiu tantas críticas, o trabalho de Carone também se mostra à altura das traduções que foram realizadas anos depois. Um indício disso é que até hoje é possível encontrar nos trabalhos posteriores de tradução de *Luto e Melancolia* as soluções elegantes dadas por Carone. Talvez a mais conhecida tenha sido a expressão que está presente no parágrafo 12 do texto "*Ihre Klage sind Anklagen*" que Carone traduz por "*Para eles, queixar-se é dar queixa*". Na versão brasileira anterior, essa frase encontrava-se traduzida por "*Suas queixas são realmente 'queixumes'*". Segundo a versão recente de Hanns: "*Seus lamentos e queixas [Klagen] são acusações [Anklagen]*", mantendo-se os termos originais do alemão entre colchetes. Paulo César de Souza, por sua vez, acata a solução de Carone. O tradutor, em nota de rodapé, afirma que Carone conseguiu encontrar uma proposta capaz de conservar o jogo de palavras presente no texto original (p.180).

Comparando a tradução de Carone com as duas novas traduções, podemos perceber como a sua versão mantém-se atual.

Além disso, pode-se dizer até mesmo que a psicanalista representa um marco nas traduções de Freud para o português no Brasil, uma vez que, ao criticar a edição anterior, ela estabeleceu uma exigên-

cia de qualidade para as futuras tentativas de lidar com o texto freudiano.

Por outro lado, cabe discordar da opção da autora em manter a solução inglesa de tradução de *Ego*, *Superego* e *Id* para designar as instâncias *Ich*, *Überich* e *Es*. A justificativa da tradutora consiste em afirmar que esses termos já estariam suficientemente incorporados à nossa cultura e ao vocabulário corrente da língua portuguesa, constando inclusive nos dicionários. Esses termos latinos, segundo Souza<sup>8</sup> (1999), teriam sido sugeridos por Ernest Jones, um dos principais responsáveis pelas decisões de tradução da edição inglesa. Para Jones, a nomenclatura clássica teria a vantagem de garantir a compreensão dos conceitos em qualquer idioma, além de ser frequentemente utilizada no vocabulário médico científico internacional.

Porém, ao manter a opção latina para designar as instâncias, a tradutora desconsiderou um aspecto importante, que é aquele da importação e utilização de uma linguagem excessivamente acadêmica, estranha ao texto freudiano. Quanto a isso, pode-se lembrar que a versão da *Imago* para a *Standard Edition* havia preservado o termo latino *catexia* para traduzir *Besetzung* e que Carone se livrara dessa solução, adotando, mais simples e corretamente, o termo *investimento*. Se foi assim, por que não abandonar de vez os termos latinos exteriores à escrita freudiana?

O próprio Freud, em seu texto *A questão da análise leiga*<sup>9</sup> (1926), após apresentar para seu interlocutor imaginário as instâncias *Eu* e *Isso*, explica a razão de sua opção por pronomes usuais em detrimento do vocabulário clássico:

Você objetará, provavelmente, que para indicar essas duas instâncias ou províncias nós tenhamos escolhido pronomes simples, em vez de introduzir estrondosos nomes gregos. É que na psicanálise gostamos de permanecer em contato com o modo popular de pensar, e nós preferimos tornar utilizáveis para a ciência seus conceitos, ao invés de rejeitá-los. Não é mérito algum: nós temos que proceder assim porque nossas teorias devem ser compreendidas por nossos

---

8. SOUZA, P. C. de. *As palavras de Freud – O vocabulário freudiano e suas versões*. São Paulo: Ática, 1999.

9. FREUD, S. ¿Pueden los legos ejercer el análisis? Diálogos con un juez imparcial. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas. Vol. XX*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992.

pacientes, que muitas vezes são muito inteligentes, mas nem sempre são eruditos. O *Isso* impessoal está ligado diretamente a determinadas formas expressivas do homem normal. "Isso [Es] me abalou", se diz, "havia algo em mim [es war etwas in mir] que naquele momento era mais forte que eu". "C'était plus fort que moi". (p. 183)

Contudo, essa ressalva não deve comprometer a principal imagem que se tem ao ler a tradução de Carone: Freud com rigor e estilo.

### Referências Bibliográficas:

- CARONE, M. Freud em português: uma tradução selvagem. *Folhetim, Folha de São Paulo*, 21 de Abril 1985.
- \_\_\_\_\_. Freud em português (capítulo II). *Folhetim, Folha de São Paulo*, 20 de Outubro 1985.
- CHAVES, E. A Pulsão: de Freud a Benjamin. *Cult*, São Paulo, v. 181, pp. 36-41, 2013.
- ESTÊVÃO, I. Retorno à querela do *Trieb*: por uma tradução freudiana. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, n. 19, 2012, pp. 79-106.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: \_\_\_\_\_. *Sigmund Freud Obras Completas. Vol. 12*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Trabalho original publicado em 1917).
- \_\_\_\_\_. Luto e melancolia. In: \_\_\_\_\_. *Obras psicológicas de Sigmund Freud. Vol. II*. L. A. Hanns (Coord.). Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006.
- \_\_\_\_\_. Luto e melancolia. Tradução de Marilene Carone. *Novos Estudos – CEBRAP*, 1992, n. 32, pp. 128-142.
- \_\_\_\_\_. ¿Pueden los legos ejercer el análisis? Diálogos con un juez imparcial. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas. Vol. XX*. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1992. (Trabalho original publicado em 1926).
- SOUZA, P. C. de. *As palavras de Freud – O vocabulário freudiano e suas versões*. São Paulo: Ática, 1999.
- TAVARES, P. H. *Versões de Freud: breve panorama crítico das traduções de sua obra*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.
- \_\_\_\_\_. 'Esperando Freud' ou 'Psicanalistas à procura de um autor'. *Cult* (São Paulo), v. 181, 2013, pp. 26-29.

